



Semroteiro.doc¹

Raphael Trevisol de Oliveira²

Eduardo Cardozo³

Carlos Eduardo de la Rocha⁴

Gabriel Marçal⁵

Marília Cancelli⁶

Léo Flores Vieira Nunez⁷

Centro Universitário Metodista do IPA, RS

RESUMO DO DOCUMENTÁRIO

Semroteiro.doc é um documentário sobre o difícil, trabalhoso e por que não divertido processo de fazer um filme durante a faculdade, com muitas ideias, mas sem saber como executar. Partindo da ideia de fazer um filme sobre japoneses que vieram do Japão para morar em Porto Alegre e mantinham suas culturas mesmo "do outro lado do mundo", o grupo de estudantes acabou por encontrar dificuldades e esbanjar falta de sorte, fazendo com que o documentário se transformasse em um filme sobre como foi o processo de fazer esse projeto que não deu certo.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Documentário; Experimental; Projeto

1 INTRODUÇÃO

O documentário "Semroteiro.doc" foi produzido na disciplina de Projeto Experimental V – documentário em áudio e vídeo e desenvolve o planejamento, a produção, a edição e a finalização de projetos no formato documentário para a mídia televisão

2 OBJETIVO

A disciplina tem os seguintes objetivos:

Compreender os processos de produção de documentário no meio televisivo;

Conhecer a linguagem do documentário;

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo.

² Aluno líder do grupo – Atualmente cursando o 7º Semestre do Curso de Jornalismo. Email: losivert@gmail.com

³ Atualmente cursando o 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: eduardocardozo@hotmail.com

⁴ Atualmente cursando o 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: dududelarocha@terra.com.br

⁵ Atualmente cursando o 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: gabriel.123.marcal@gmail.com

⁶ Atualmente cursando o 6º Semestre do Curso de Jornalismo, email: mdcancelli@gmail.com

⁷ Professor orientador do Curso de Jornalismo, email: leo.nunez@metodistasul.edu.br



Ter capacidade de elaborar um projeto de documentário para televisão;

Conhecer as funções e desempenhar as funções específicas de produção de documentário.

3 JUSTIFICATIVA

O documentário é um dos gêneros televisivos que mais expandiu a produção nos últimos anos. Graças ao desenvolvimento tecnológico, que facilitou o acesso a recursos e equipamentos, o documentário se tornou uma das principais formas de produção jornalística com veiculação no cinema, televisão e redes sociais. Paralelo a isto, o gênero também desenvolveu novas formas, linguagens e narrativas, se adequando às possibilidades técnicas e estéticas contemporâneas.

Segundo Lucena, “o crescimento do uso da internet e as facilidades incorporadas aos dispositivos móveis – celulares, máquinas fotográficas, tablets, netbooks – que possibilitam gravar imagens em alta resolução, vem permitindo que qualquer pessoa produza filmes curtas metragens. Neste caso nos referimos a filmes documentários, ou seja, produto audiovisuais que tem a proposta de registrar o que acontece no mundo real e tem proposta de informar o espectador.

A forma narrativa de se fazer documentários vem mudando ao longo dos anos. Como bem lembra Ramos, nos anos 1930 / 1940, o documentário clássico enuncia baseado em voz over, uma voz fora-de-campo detentora do saber sobre o mundo que retrata. A partir dos anos 90 foi-se criando um consenso de que o documentário é um campo que existe para além de sua narrativa mais clássica. Incorporando procedimentos abertos pela revolução estilística, chamada cinema direto / verdade, trabalhando com imagens manipuladas digitalmente, o documentário contemporâneo construiu uma linha evolutiva que permite ensaiar na totalidade de uma tradição.

“Uma vez expandido o campo, jovens em sintonia com seu tempo podem dizer sem constrangimento, que fazem documentários apresentando narrativas diversas como resultado de seu trabalho.”

Lucena lembra que no documentário contemporâneo, o tratamento da realidade muitas vezes tem sido condição de produção ao adotar uma linguagem mais subjetiva, recriando situações para complementar a ideia que pretendem apresentar.

“Em relação a esta nova linguagem, aliás, o Brasil ocupa papel de destaque; por exemplo, ficção e realidade, reconstituição cênica, dramatização realista, reencenação com atores e representação pessoal se misturam na tentativa de se dizer alguma coisa sobre algum assunto.”

Escrevendo sobre as tendências do documentário contemporâneo, Lins e Mesquita lembram que um filme pode ser feito com imagens produzidas no século XX e ao mesmo tempo inserir pequenas ficções, criar personagens, dando-lhes origem e destino.

No entanto, antes de tudo, o documentário fala de forma direta e trata sempre do mundo real. Dentro deste eixo comum, o documentário é basicamente uma narrativa composta por imagens- câmera que faz o espectador construir asserções sobre o mundo exterior. Para Ramos, “o documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo. A natureza através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa.”

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A disciplina de Projeto Experimental V se inicia com a elaboração do conceito de documentário, estabelece as possibilidades narrativas construídas ao longo do tempo, a evolução dos recursos técnicos e estéticos e depois trabalha com as possibilidades técnicas e estéticas essenciais para a produção de um documentário, como a redação do roteiro em todas as suas etapas e recursos de narrativa para realizar a produção.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Sem_roteiro.doc é na sua essência um documentário sobre o processo de se criar um filme. Não qualquer filme, mas um que originou o projeto em questão e está dentro do próprio documentário como se fosse um personagem.

O projeto que originou o documentário “Sem_roteiro.doc” não tinha a intenção de contar como é o processo de se fazer filmes durante a faculdade, pelo contrário, passava bem longe disso. A ideia inicial era contar a história de japoneses que vieram do Japão para morar no sul do Brasil. Pessoas que cultivavam suas raízes, seus costumes e seus hábitos, sob o nome de “Do Outro Lado do Mundo”. Porém, as dificuldades para montar um roteiro, conseguir boas fontes e a frustração em não



conseguir realizar da maneira em que foi planejado, fizeram com que uma nova história surgisse baseada nas experiências, nem sempre boas, que a equipe vivenciou durante o processo. Correndo contra o tempo, pois havia um prazo para a entrega do filme e que já estava na metade, o novo foco abordado era contar como se faz (ou não) um documentário na visão dos estudantes, utilizando como exemplo a ideia inicial do filme sobre os japoneses que já estava na metade do processo de gravação. A partir desse ponto foi gravado todo o processo, todas as reuniões e saídas além das entrevistas com os professores e colegas até o último dia de trabalho com o filme. O produto final acabou chamando a atenção de duas maneiras. A primeira graças ao resultado quase didático sobre documentários do material que chamou a atenção dos professores sendo utilizado como exemplo em algumas aulas. Já o segundo diferencial ficou por conta da edição do filme. A edição acabou se tornando a alma do projeto, que já não tinha um roteiro tradicional, e buscava sair ainda mais do modelo padrão de documentários com apenas entrevistado e câmera, partindo para uma edição experimental, com um humor muito característico e diversas referências, fazendo jus ao nome da disciplina, projeto experimental. O filme tem o total de 18 minutos e 18 segundos e ao contrário do que o nome sugere, ele possuía um roteiro. Apenas não foi utilizado da mesma maneira que outros filmes.

6 CONSIDERAÇÕES

Com o documentário pronto, a expectativa da equipe era dividida. Metade indiferente sobre o projeto e outra plenamente satisfeita. Porém, a repercussão alcançada pelo filme dentro e fora de sala de aula, fez com que mais pessoas valorizassem o filme. Isso tudo acabou resultando na participação, sugerida pelos professores da disciplina, no prêmio Set Universitário em 2012 e a conquista do mesmo na categoria de Cinema Experimental. O documentário também foi utilizado como exemplo em algumas aulas, exibido antes de algumas palestras na universidade e a equipe foi convidada a dar uma palestra sobre o processo de edição de filmes em um colégio de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XX Prêmio Expocom 2013 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

LINS, Consuelo e MESQUITA, Cláudia. **Filmar o Real**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2011

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo, Summus Editorial, 2012

RAMOS, Fernão. **Mas afinal, o que é mesmo documentário?** São Paulo. Editora Senac, 2008